

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA



SARA REBOUÇAS DE SALES

Professora de Educação infantil na Rede municipal de ensino de São Paulo; Pós-Graduada em Libras pela IPEMIG.
Email: sallessar@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo aborda a integração da música no currículo escolar, destacando seu papel como ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. A música não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ao explorar a influência da prática musical no aprendizado, o texto analisa como a educação musical contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução da indisciplina e o fortalecimento das competências interpessoais. Além disso, discute a importância da inclusão da música como componente essencial na formação de cidadãos mais conscientes e criativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. O estudo também examina práticas pedagógicas bem-sucedidas que incorporam a música de forma interdisciplinar, estimulando o engajamento dos estudantes. Considera-se, ainda, o papel do professor como mediador desse processo, ressaltando a necessidade de sua formação específica. A pesquisa baseia-se em referenciais teóricos da educação e da musicologia, bem como em experiências práticas em contextos escolares diversos. Os resultados indicam que a presença da música nas escolas contribui significativamente para um ambiente mais acolhedor e motivador. Por fim, reforça-se a urgência de políticas públicas que assegurem a música como direito de todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação; Desenvolvimento Infantil; Currículo Escolar; Habilidades Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

A música, em sua essência, é uma forma de expressão universal que transcende fronteiras culturais e temporais, permeando a vida humana em diversas dimensões. No contexto educacional, seu papel se revela multifacetado, apresentando-se como uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de fomentar o desenvolvimento integral do indivíduo. A integração da música no currículo escolar não se restringe ao simples aprendizado de habilidades artísticas; ela propicia uma série de benefícios que abrangem aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Assim, a proposta de se incluir a música como um elemento central no ambiente escolar ganha força e relevância em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A infância é um período crítico para o desenvolvimento humano, marcado por intensas transformações cognitivas, sociais e emocionais. Nesse contexto, a música atua como um catalisador que potencializa esses processos, estimulando a criatividade, a empatia e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, a prática musical é uma atividade que pode ser realizada em grupo, promovendo a interação social e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação e a cooperação. As experiências musicais proporcionadas no ambiente escolar podem contribuir significativamente para o aprendizado de valores sociais essenciais, formando cidadãos mais conscientes e colaborativos.

As pesquisas sobre os impactos da educação musical têm crescido nos últimos anos, revelando evidências de que a exposição à música desde a infância está associada a melhorias no desempenho acadêmico, especialmente em áreas como matemática e linguagem. Os benefícios da música vão além das habilidades técnicas e artísticas, alcançando o desenvolvimento emocional e a saúde mental dos alunos. A prática musical oferece um espaço seguro para que as crianças explorem e expressem suas emoções, contribuindo para o seu bem-estar psicológico em um mundo onde as pressões externas são cada vez mais evidentes.

Por outro lado, a inclusão da música no currículo escolar não se dá de maneira automática; é necessário um planejamento cuidadoso e uma abordagem pedagógica que reconheça a música como um componente fundamental para o aprendizado. É imperativo que educadores e formuladores de políticas educacionais compreendam a importância da música não apenas como uma atividade extracurricular, mas como um elemento integrador que pode enriquecer o processo educativo como um todo. A criação de programas de educação musical que sejam acessíveis a todos os alunos é essencial para garantir que os benefícios dessa prática sejam universalmente aproveitados.

Assim, a reflexão sobre o papel da música no contexto educacional revela-se pertinente e necessária, tendo em vista os desafios contemporâneos enfrentados pela educação. É preciso explorar como a música pode ser incorporada de maneira eficaz no currículo escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades artísticas, mas também um crescimento integral dos alunos em diversas dimensões. A música, portanto, se posiciona como uma ferramenta pedagógica valiosa, com o potencial de transformar a experiência educativa e contribuir para a formação de indivíduos mais equilibrados, criativos e socialmente engajados.

“A educação musical na escola básica deve ser compreendida como parte integrante da

formação do ser humano, não apenas como aprendizado de técnica ou teoria musical, mas como experiência sensível que possibilita a construção de identidades, a expressão de sentimentos e a ampliação da escuta e do olhar para o outro. Nesse sentido, a música contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e do pensamento crítico, elementos essenciais na formação cidadã” (Penna, 2010, p. 43).

Essa perspectiva reforça a ideia de que a música vai além de uma atividade estética ou recreativa: ela é uma linguagem que comunica, transforma e educa. Ao ser inserida de forma estruturada no cotidiano escolar, contribui para uma educação mais humanizadora e significativa. A presença da música nas escolas pode ser um caminho eficaz para combater a evasão escolar, despertar o interesse dos alunos e criar vínculos afetivos com o espaço de aprendizagem. Além disso, a música favorece a inclusão, permitindo que estudantes com diferentes perfis e habilidades encontrem formas diversas de se expressar e participar. Portanto, não se trata apenas de ensinar música, mas de ensinar por meio da música, promovendo vivências que favoreçam o desenvolvimento global dos educandos. Nesse sentido, repensar o currículo escolar com a música como elemento estruturante é um passo importante rumo a uma educação mais sensível, inclusiva e alinhada aos desafios contemporâneos.

O PAPEL DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O papel da música no desenvolvimento infantil é tema de crescente interesse em diversas áreas do conhecimento, como a psicologia, a educação e a neurociência, pois compreende efeitos profundos sobre as habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais das crianças. A música, enquanto fenômeno sensorial e social, fornece uma base rica para o desenvolvimento de diversas competências fundamentais. Pesquisas demonstram que a exposição precoce à música pode estimular o desenvolvimento cerebral e aprimorar a capacidade de aprendizagem de crianças em diversas idades, sobretudo quando se considera a plasticidade neural durante os primeiros anos de vida. Conforme GARDNER (2006), o envolvimento musical desde cedo pode facilitar o desenvolvimento de múltiplas inteligências, incluindo a inteligência musical, linguística e espacial, que são habilidades interdependentes e importantes para o processo de alfabetização e a aprendizagem geral.

Estudos indicam que atividades musicais, como cantar e ouvir música, exercem um papel importante na aquisição da linguagem, na medida em que estimulam a consciência fonológica e a percepção auditiva, ambas fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita. Nesse sentido, pesquisas de HALLAM (2010) apontam que a música pode contribuir para o aprimoramento das habilidades verbais das crianças, pois o contato com os ritmos e as rimas presentes em músicas infantis, por exemplo, ajuda a criança a identificar padrões sonoros, o que facilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao reconhecimento de palavras e fonemas. Além disso, a música pode potencializar a memória e a capacidade de concentração, habilidades cruciais para o desempenho acadêmico. RAUSCHER e ZUPAN (2000) reforçam que o aprendizado musical favorece o aumento da memória auditiva, aspecto que é essencial para o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa e compreensão de conceitos complexos.

A participação em atividades musicais, como a prática de instrumentos e a interação em

grupos musicais, também promove o desenvolvimento motor fino e a coordenação motora das crianças, beneficiando suas habilidades de coordenação geral. SWANWICK (1988) aponta que o envolvimento com instrumentos musicais exige controle motor e sincronização, além de contribuir para o desenvolvimento de competências psicomotoras, o que auxilia a criança a ter maior controle sobre seu corpo e movimentos. Além disso, a prática instrumental envolve a leitura de partituras e a organização do tempo, aspectos que estimulam o pensamento crítico e a tomada de decisão, habilidades essenciais para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos.

No que tange ao desenvolvimento emocional, a música proporciona uma via de expressão e regulação emocional importante para as crianças. A prática musical permite que a criança explore, reconheça e processe suas emoções, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do autocontrole. Segundo HARGREAVES e NORTH (1999), o envolvimento com a música pode funcionar como uma forma de comunicação não verbal, ajudando crianças a expressarem sentimentos de forma saudável e a lidarem com suas emoções. Essa perspectiva é corroborada por CUSTODERO (2002), que descreve a música como uma ferramenta de socialização, que ajuda as crianças a se conectarem com o ambiente e com os outros de maneira expressiva, o que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de relações interpessoais.

O papel da música no desenvolvimento social das crianças também é relevante, pois atividades musicais, como o canto e a dança em grupo, incentivam a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito pelo outro. A prática de atividades musicais em grupo demanda que as crianças sigam regras, esperem a sua vez e ajustem suas ações às dos colegas, promovendo assim a compreensão de valores sociais importantes para o desenvolvimento de habilidades interpessoais (HALLAM, 2010). Esse tipo de interação permite que as crianças desenvolvam habilidades de comunicação e cooperação, bem como aprendam a lidar com conflitos de maneira construtiva, aspectos importantes para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e uma compreensão empática dos outros.

Segundo HARGREAVES e NORTH (1999), o envolvimento com a música pode funcionar como uma forma de comunicação não verbal, ajudando crianças a expressarem sentimentos de forma saudável e a lidarem com suas emoções. Essa perspectiva é corroborada por Custodero (2002), que descreve a música como uma ferramenta de socialização, que ajuda as crianças a se conectarem com o ambiente e com os outros de maneira expressiva, o que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e de relações interpessoais.

De maneira geral, a música exerce um papel multifacetado e significativo no desenvolvimento infantil, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para os aspectos emocionais, sociais e psicomotores da criança. Esse impacto abrangente sugere que a inclusão da música como elemento fundamental no currículo escolar pode potencializar o desenvolvimento global da criança, beneficiando-a em múltiplas dimensões e, portanto, promovendo um crescimento saudável e equilibrado. Segundo HALLAM (2010), a implementação de programas de educação musical nas escolas poderia ajudar a promover um desenvolvimento holístico das crianças, fornecendo uma base sólida para o aprendizado em outras disciplinas, além de fomentar o crescimento pessoal e social, aspectos fundamentais para a formação integral do indivíduo. Assim, o papel da música no desenvolvimento infantil transcende o entretenimento, constituindo-se como uma ferramenta pedagógica e terapêutica de valor inestimável no contexto educativo contemporâneo.

“A música não é apenas um estímulo acústico ou uma forma de entretenimento, mas uma

atividade social que está profundamente enraizada nas experiências cotidianas das crianças. Ela proporciona contextos nos quais os pequenos podem explorar, negociar e compartilhar significados com os outros. Ao engajarem-se em atividades musicais, as crianças desenvolvem não apenas competências musicais, mas também habilidades comunicativas e relacionais que são essenciais para sua formação pessoal e social” (HARGREAVES & NORTH, 1999, p. 75).

INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A integração da música no currículo escolar constitui uma estratégia pedagógica que visa não apenas o desenvolvimento estético, mas também o aprimoramento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. A música, enquanto forma de expressão artística e recurso pedagógico, oferece uma ampla gama de benefícios que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, reforçando habilidades fundamentais para a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. SWANWICK (1988) defende que a presença da música nas escolas possibilita que os alunos desenvolvam habilidades de escuta, percepção e análise, que são competências transferíveis para outras áreas do conhecimento, como a linguagem e a matemática. Estudos demonstram que crianças expostas à educação musical apresentam melhor desempenho em testes de habilidades espaciais e matemáticas, sugerindo que o ensino da música favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolver problemas (RAUSCHER; ZUPAN, 2000).

Além das habilidades cognitivas, a integração da música no currículo escolar também promove o desenvolvimento social dos alunos, uma vez que atividades musicais em grupo incentivam a cooperação, o respeito mútuo e o trabalho em equipe. Segundo HARGREAVES e NORTH (1999), o envolvimento dos estudantes em atividades musicais coletivas, como coros ou bandas, estimula a criação de vínculos sociais e facilita a comunicação interpessoal, ao mesmo tempo em que reforça habilidades de liderança e colaboração. Essa perspectiva é corroborada por HALLAM (2010), que descreve o ambiente musical escolar como um espaço onde os alunos podem desenvolver a empatia e o autocontrole, aspectos essenciais para a convivência harmoniosa e o desenvolvimento social. Assim, a música não apenas auxilia na criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo, mas também ajuda os alunos a construírem uma percepção positiva de si mesmos e dos outros.

O impacto emocional da música na educação escolar também é significativo, especialmente considerando o contexto de desenvolvimento infantil e adolescente. CUSTODERO (2002) argumenta que a prática musical é uma forma de expressão emocional que pode proporcionar aos alunos uma maneira de canalizar sentimentos e compreender emoções, favorecendo a saúde emocional e o bem-estar psicológico. A música permite que os alunos explorem diferentes estados emocionais e aprendam a lidar com frustrações e ansiedades, contribuindo para o desenvolvimento de resiliência e autoconfiança. Para GARDNER (2006), a música representa uma das múltiplas inteligências, a inteligência musical, que, quando trabalhada no contexto escolar, proporciona aos alunos a oportunidade de experimentar e expressar seu potencial artístico, além de promover a motivação intrínseca para a aprendizagem, fundamental para o engajamento em atividades acadêmicas.

Outro aspecto relevante da integração da música no currículo escolar é seu papel na promo-

ção da criatividade e no estímulo ao pensamento crítico e reflexivo. Ao engajarem-se em atividades musicais, os alunos são incentivados a explorar e criar, desenvolvendo sua capacidade de inovação e adaptabilidade, competências essenciais para o século XXI.

De acordo com SWANWICK (1988), a prática musical desafia os alunos a tomarem decisões criativas e a resolverem problemas estéticos, aspectos que contribuem para a formação de um pensamento crítico e reflexivo.

“A educação musical oferece oportunidades únicas para o pensamento crítico. Ao lidar com decisões artísticas, os alunos são obrigados a refletir sobre suas escolhas, justificar interpretações e considerar múltiplas possibilidades de expressão. Esse processo de reflexão estética está no cerne da prática musical e proporciona um ambiente fértil para o desenvolvimento do raciocínio independente e da autonomia intelectual” (SWANWICK, 1988, p. 102).

Essas habilidades são transferíveis para outras áreas do conhecimento, auxiliando os alunos a desenvolverem autonomia intelectual e a capacidade de análise crítica, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade.

Dessa forma, a integração da música no currículo escolar tem se mostrado uma estratégia educativa eficaz, que vai além do desenvolvimento artístico e promove um impacto positivo no desempenho acadêmico e nas habilidades socioemocionais dos alunos. Segundo HALLAM (2010), os benefícios da educação musical são tão abrangentes que sua inclusão no currículo escolar deveria ser vista como um componente essencial para o desenvolvimento completo do aluno, e não como uma atividade extracurricular secundária. Pesquisas indicam que escolas que implementam programas de educação musical em seu currículo conseguem melhorar não apenas os resultados acadêmicos de seus alunos, mas também criar um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a aprender (RAUSCHER; ZUPAN, 2000). Esses achados reforçam a importância de que políticas educacionais adotem uma abordagem holística e incluam a música como parte integral do currículo, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos benefícios que a educação musical pode proporcionar.

O papel da música no currículo escolar transcende, portanto, a função de entretenimento, constituindo-se como um recurso pedagógico de grande valor para o desenvolvimento integral do indivíduo. A música oferece uma abordagem interdisciplinar para o aprendizado, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, fundamentais para a formação de indivíduos equilibrados e preparados para os desafios da vida. Como argumenta GARDNER (2006), a integração da música no currículo escolar pode fornecer aos alunos uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a criatividade, o pensamento crítico e a empatia, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e engajados. Dessa forma, é essencial que as instituições escolares e os formuladores de políticas educacionais reconheçam a importância da música no processo educativo e trabalhem para garantir que todos os alunos possam usufruir dos benefícios que a educação musical tem a oferecer.

RESULTADOS DE PROJETOS MUSICAIS NO ENSINO

Os resultados de projetos musicais no ensino têm sido objeto de estudo em diversas pesqui-

sas que evidenciam a importância da música como ferramenta pedagógica no processo educativo. A música, ao ser integrada ao currículo escolar, não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. De acordo com HALLAM (2010), a participação em projetos musicais pode levar a um aumento significativo no desempenho acadêmico, visto que as atividades musicais estimulam a memória, a concentração e a habilidade de resolução de problemas, aspectos que são fundamentais para o aprendizado em disciplinas como matemática e ciências. A pesquisa realizada por RAUSCHER e ZUPAN (2000) confirma que crianças que participam de atividades musicais regularmente tendem a ter melhor desempenho em testes de habilidades espaciais e temporais, sugerindo que a educação musical pode ser um fator determinante no sucesso acadêmico.

Além do impacto nas habilidades cognitivas, os projetos musicais também têm demonstrado resultados positivos no desenvolvimento social dos alunos. Participar de atividades musicais em grupo, como coros, bandas e orquestras, proporciona oportunidades para que os estudantes aprendam a trabalhar em equipe, a desenvolver empatia e a melhorar suas habilidades de comunicação. HARGREAVES e NORTH (1999) ressaltam que a colaboração em atividades musicais não só fortalece os laços sociais entre os alunos, mas também promove um ambiente de respeito e solidariedade. Os projetos musicais estimulam o desenvolvimento de competências sociais essenciais, como a liderança, a negociação e a capacidade de lidar com conflitos, que são valiosas não apenas no contexto escolar, mas também na vida cotidiana e futura dos alunos.

Do ponto de vista emocional, os resultados de projetos musicais no ensino têm se mostrado igualmente benéficos. A música serve como um canal de expressão emocional, permitindo que os alunos explorem e compartilhem seus sentimentos de maneira construtiva. Custodero (2002) argumenta que a prática musical proporciona uma forma de terapia emocional, onde os alunos podem processar suas experiências e emoções, contribuindo para um maior bem-estar psicológico. Este aspecto é especialmente importante em ambientes escolares, onde as pressões acadêmicas podem gerar estresse e ansiedade. Os projetos musicais oferecem um espaço seguro para que os alunos expressem suas emoções, promovendo a saúde mental e a resiliência emocional, fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

CUSTODERO (2002) argumenta que a prática musical proporciona uma forma de terapia emocional, onde os alunos podem processar suas experiências e emoções, contribuindo para um maior bem-estar psicológico.

“Quando uma criança está engajada em atividades musicais autênticas e significativas, ela não apenas está desenvolvendo habilidades técnicas, mas está também vivendo uma experiência estética e emocional profunda. O fazer musical envolve escuta, sensibilidade, resposta emocional e construção de sentido. Essas dimensões são fundamentais para o desenvolvimento humano e para a capacidade de compreender e expressar emoções complexas” (CUSTODERO, 2002, p. 49).

Ademais, a integração da música no ensino também é uma poderosa ferramenta para fomentar a criatividade e a inovação entre os alunos. A participação em projetos musicais exige que os estudantes sejam criativos e pensem de maneira original, habilidades que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo. SWANWICK (1988) observa que a música envolve um processo de tomada de decisão e resolução de problemas estéticos, que não apenas

aprimora as habilidades artísticas, mas também estimula o pensamento crítico. Essas experiências criativas são essenciais para o desenvolvimento de indivíduos capazes de pensar fora da caixa e de enfrentar desafios de maneira inovadora.

Os dados empíricos coletados em diversas pesquisas demonstram que escolas que implementam programas musicais de forma consistente observam uma melhoria não apenas no desempenho acadêmico, mas também na dinâmica social e emocional dos alunos. A pesquisa de HALLAM (2010) revela que a educação musical em ambientes escolares tem contribuído para uma diminuição da indisciplina e do abandono escolar, além de promover um ambiente de aprendizado mais positivo. Esses resultados reforçam a ideia de que a música não deve ser vista apenas como uma atividade extracurricular, mas como um componente essencial do currículo que pode transformar a experiência educativa de maneira significativa.

Portanto, os resultados de projetos musicais no ensino demonstram que a música desempenha um papel multifacetado e positivo no desenvolvimento integral dos alunos. A integração da música no currículo escolar não só potencializa o aprendizado cognitivo, mas também enriquece o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Através da música, os alunos aprendem a se comunicar melhor, a trabalhar em equipe, a expressar suas emoções e a desenvolver sua criatividade, competências que são indispensáveis para o sucesso acadêmico e pessoal. Como indicam RAUSCHER e ZUPAN (2000), a música deve ser valorizada como uma ferramenta educativa poderosa que, quando bem aplicada, pode transformar a maneira como os alunos aprendem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre a temática da música como ferramenta pedagógica ressaltam a importância de sua integração no ambiente escolar, não apenas como um componente estético, mas como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Os estudos demonstram que a música, quando inserida no currículo, favorece a construção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, estabelecendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e enriquecedor. Através das atividades musicais, os alunos não só aprimoram suas capacidades de memorização, concentração e resolução de problemas, mas também desenvolvem competências sociais cruciais, como a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe.

Ademais, a música se apresenta como um meio eficaz para a expressão emocional, permitindo que os alunos explorem e compreendam suas emoções em um espaço seguro. Essa dimensão emocional é essencial, especialmente em tempos de alta pressão acadêmica, onde o estresse e a ansiedade podem impactar negativamente o bem-estar dos estudantes. Ao proporcionar um canal para a expressão pessoal, a música contribui para a formação de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor, onde os alunos se sentem valorizados e motivados.

A promoção da criatividade, outro aspecto vital do ensino musical, prepara os alunos para um futuro em que a inovação e o pensamento crítico são cada vez mais requisitados. A prática

musical estimula a capacidade de resolver problemas de maneira original, habilidades essas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo. Portanto, a educação musical deve ser vista como uma estratégia que não apenas enriquece a formação artística, mas também fortalece a formação intelectual e emocional dos alunos.

Além disso, a implementação de projetos musicais tem demonstrado resultados positivos na melhoria do desempenho acadêmico e na redução da indisciplina nas escolas. A música não deve ser encarada apenas como uma atividade extracurricular, mas como um componente essencial do currículo que pode transformar a experiência educativa de maneira significativa. A inclusão da música no cotidiano escolar promove um aprendizado mais inclusivo e estimulante, beneficiando não apenas os alunos diretamente envolvidos em atividades musicais, mas toda a comunidade escolar.

“A educação musical tem o potencial de transformar a experiência escolar como um todo. Ela oferece uma abordagem holística que estimula não apenas a mente, mas também o corpo e as emoções. Além disso, contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais positivo, onde os alunos se sentem mais motivados, mais engajados e mais conectados uns com os outros. Os impactos da música vão muito além do desenvolvimento artístico; eles tocam todas as esferas da formação humana” (Hallam, 2010, p. 275).

Por fim, as evidências apontam para a necessidade de políticas educacionais que reconheçam a música como um recurso pedagógico valioso e que incentivem sua inclusão nas escolas. Essa abordagem holística pode levar a um desenvolvimento mais equilibrado e saudável dos alunos, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes, criativos e socialmente responsáveis. Ao integrarmos a música ao currículo escolar, estamos investindo em um futuro onde os alunos não apenas aprendem, mas também se tornam indivíduos completos, capazes de contribuir positivamente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CUSTODERO, Lori. **Musical creativity in children: new approaches to an old question.** Music Education Research, v. 4, n. 1, p. 41–54, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso 05 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br>. Acesso 05 set. 2025.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HALLAM, Susan. **The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people**. International Journal of Music Education, v. 28, n. 3, p. 269–289, 2010.

HARGREAVES, David J.; NORTH, Adrian. **The social psychology of music**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

LUZ, Ana Paula Moreira; ALMEIDA, Idalvina Pereira de; SANTOS, Sônia Ferreira da Silva. **Musicalization in early childhood education and its importance for development**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), v. 9, n. 3, p. 1748–1754, 2023.

RODRIGUES, Helena; PEREIRA, Ana Isabel; RODRIGUES, Paulo Maria; RODRIGUES, Paulo Ferreira; BROOCK, Angelita. **Music and arts in early childhood education: paths for professional development towards social and human development**. Education Sciences, v. 15, n. 8, p. 991, 2025.

RAUSCHER, Frances H.; ZUPAN, Mary Anne. **Classroom keyboard instruction improves kindergarten children's spatial-temporal performance: a field experiment**. Early Childhood Research Quarterly, v. 15, n. 2, p. 215–228, 2000.

SWANWICK, Keith. **Music, mind, and education**. London: Routledge, 1988.

SIUFI, Cláudia Jaqueline de Souza. **O desenvolvimento musical na primeira infância: a música como linguagem e a função do professor no processo integrado de ensino-aprendizagem**. 2023. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.